

Título Evento: Uma Reflexão sobre a Formação e a Avaliação dos Investigadores
Tipo de Evento e promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): Universidade de Lisboa

Data: 4 de Junho de 2012

Local: Universidade de Lisboa

Participante(s) da AEP/NEP: Marta Pile, Rui Mendes

Objectivo: Discussão do estudo sobre a formação e avaliação dos investigadores, a ser apresentado nesta data à Secretaria de Estado da Ciência. O estudo foi desenvolvido por Alexandre Carmo (UP), Carlos Mota Soares (UTL), Carlos Ramos (IPP), José Ferreira Gomes (UP), José Martinho Simões (UL), José Saldanha Matos (UTL), Madalena Moreira (EU), Paulo Bártole (IPLeiria), Sofia Minguéns (UP), Rui Fausto (UC) e a colaboração de mais 380 colegas.

Notas:

O Prof. José Ferreira Gomes deu as boas vindas e agradeceu o trabalho de colaboração entre os colegas das várias escolas: investigadores e outros membros da comunidade académica.

Várias foram as questões levantadas no início do debate: downgrade dos doutoramentos e programas doutorais para colmatar essas deficiências, se o doutoramento deverá ser de banda larga ou estreita, se os investigadores nalguns casos não serão mais técnicos de laboratório de alto nível, se haverá excesso de doutores por não serem todos absorvidos pela sociedade, se a FCT apoia realmente os melhores, etc.

Reconhece-se que os atuais programas doutorais podem ser necessários para fazer face à massificação deste grau de ensino, mas reconhece-se também que o modelo antigo é muito mais flexível.

Uma das propostas de modelo de formação para os cursos doutorais incluía as chamadas soft skills com a criação de unidades curriculares em empreendedorismo, transferência de tecnologia, inglês, incluindo obrigatoriamente a cooperação com outras IES.

Reconhece-se ainda a necessidade de as IES terem procedimentos internos que permitam auditar o sistema, sendo fundamental avaliar os supervisores das teses.

Foi dado o exemplo de Stanford que não tem em conta os indicadores bibliométricos para avaliar os investigadores, nem utilizam algoritmos de medição de impacto. Apenas se questionam, com apenas 1 pergunta, os membros do departamento e outras personalidades.

Foi referido que as avaliações dos docentes e investigadores em Portugal não permitem a comparação dos desempenhos entre diferentes IES, pois cada uma tem indicadores e metodologias diferentes, e foi sugerida uma proposta de avaliação voluntária (a pedido do investigador), junto da FCT, com critérios claros e transparentes. Nesta linha, foi discutida também a pertinência de se avaliarem os próprios avaliadores da FCT que analisam as candidaturas, colocando de alguma forma em causa a credibilidade dos atuais painéis de avaliação.

No final, a maioria dos presentes discordou com a ideia de centralização de um sistema de avaliação dos investigadores, que para além do mais teria certamente custos elevados. No entanto, foi unânime a necessidade de reforçar os mecanismos de promoção da melhoria do desempenho, de premiar a excelência e de penalizar a ineficiência, cabendo às IES a tarefa de avaliar os seus próprios investigadores. Em suma: menos centralização, menos regulamentação e mais responsabilização.

Mais informações (endereço internet/endereço ficheiros PDF na pasta do servidor, programa, etc): página web do evento <http://www.fc.up.pt/pessoas/jfgomes/investigadores/> . Programa, documentos vários (memorandos, apresentações, fotos, e artigo de professor de Stanford sobre o tema, na pasta do servidor AEP.